

ANAIS DO
V SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo PROF. EURÍPEDES SIMÕES DE PAULA

**PORTOS, ROTAS E
COMÉRCIO**

VOLUME II

XXXV
Coleção da *Revista de História*
sob a direção do Professor
E. Simões de Paula.



São Paulo — Brasil
1971

ARQUIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ (*).

LEÔNIDAS BOUTIN

Professor do Departamento de História da Faculdade
Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá.

I. — CONSIDERAÇÕES GERAIS SÔBRE O ARQUIVO.

A Câmara Municipal de Paranaguá funciona no andar superior do palácio Visconde de Nácar, sito à rua Visconde de Nácar, 728, onde também está a Prefeitura Municipal. As dependências da Câmara são: Salão do Plenário, Gabinete do Presidente e Secretaria, onde se encontra atualmente o acêrvo do arquivo, de custódia e ativo.

O palácio Visconde de Nácar é um casarão do século XIX. Recentemente sofreu algumas reformas. No recinto do plenário da Câmara existe uma preciosa tela pintada por Vitor Meireles, retratando em corpo inteiro o Conselheiro Sinimbú. A Câmara Municipal de Paranaguá nem sempre funcionou nesse edifício. Saint Hilaire, em sua obra *Viagem à Comarca de Curitiba*, feita em 1820, faz referência à Câmara, escrevendo:

“A casa da câmara é um edifício espaçoso, de um só andar e faz frente para o rio (Itüberê). Segundo o uso, o pavimento térreo serve de cadeia”.

O arquivo se encontra na secretaria da Câmara e está contido em três armários especiais, um de madeira e dois de aço. Nesse arquivo encontram-se 27 livros pròpriamente ditos, manuscritos e encadernados antes do uso. Esses livros estão alguns em desagregação pela ação do bolor e cupim, porém ainda legíveis. Além dos 27 livros manuscritos, existem 70 pastas, muitas contendo documentos manuscritos, mas a grande maioria, antes das sessões ordinárias da Câmara, datilografadas. Dos 27 livros encontrados, 10 são do sé-

(*) . — Comunicação apresentada na 4ª sessão de estudos, Equipe B, no dia 3 de setembro de 1969 (*Nota da Redação*).

culo XIX, e 17 do século XX, e na sua quase maioria, também se referem às atas da Câmara. O livro mais antigo, pela ordem cronológica, é de 1845-1881. Na sua primeira página consta, “Livro 1º”, em seguida há o termo de abertura feito pelo então presidente da Câmara, Manoel Antônio Guimarães, mais tarde Visconde de Nácar. Tem a data de 15 de maio de 1845 e serve de Registro de Títulos que foram apresentados à Câmara. Todas as folhas estão rubricadas, num total de 44, além do termo de abertura daquele de encerramento, feito na mesma data da abertura. Nesta última folha há um timbre prensado, representando os símbolos do Império do Brasil. Esse livro é de boa legibilidade, porém as folhas estão se soltando e desagregando pela ação do cupim e do bolor. Na página 40 acha-se o registro, em 1877, do diploma do Barão de Nácar:

“Eu a Princesa Imperial Regente Faço saber aos que esta carta virem que, querendo Prestigiar e Honrar ao Coronel Manoel Antônio Guimarães Hve (houve) por bem, em Nome de Sua Magestade o Imperador, Fazer-lhe Merce do Título de Barão de Nácar...”.

Nesse mesmo livro se encontram ainda registros de cartas patentes, cartas de naturalização, registro de diploma de farmacêutico, e outros. O primeiro registro desse livro refere-se ao título do médico Tobias Rechsteiner,

“suiço, formado em Medicina Cirúrgica na Real e Imperial Universidade de Viena...”.

O segundo mais antigo teve o título *Livro do Paço Municipal de Paranaguá de 1862*, autografado por Caetano de Souza Pinto e contém solicitações para compra de áreas de terras, para edificações, além de outros atos administrativos, como despachos.

Os demais livros do século XIX todos dizem respeito às atas das sessões da Câmara Municipal. Entretanto, naquele referente aos anos de 1887-1888, há referências de interesse sobre o problema da abolição da escravatura, assim, às páginas 65 e seguintes: 1. Organização de uma comissão para tratar e se entender com os proprietários de escravos, a fim de se lhe dar total liberdade. 2. A título de colaboração para a Abolição, a Câmara concede a quantia de 500\$000

“para facilitar a liberdade de alguns escravos pertencentes a pessoas pobres que não possam sem vexame conceder liberdade de seus escravizados...”.

Nos assentos da sessão ordinária de 2 de julho de 1888 foram lidos dois telegramas: 1. De S. Excia. o Senador João Alfredo, de

14 do mês próximo findo (um dia após a Abolição), comunicando que os médicos anunciam melhoras de S. M. o Imperador. 2. Outros comunicando que

“o projeto abolicionista acha-se convertido em lei”.

À página 115 consta que a Câmara tratou de pôr em execução a lei que extinguiu a escravidão no Brasil. A mesma Câmara de Paranaguá envia congratulações à Augusta Senhora Regente Princesa Isabel. A mesma Câmara indica que se dê o nome de 13 de Maio à antiga rua do Bom Jesus. Um dos vereadores, Theodorico Borges, propõe que se dê

“em homenagem ao grande batalhador abolicionista José do Patrocínio, o seu nome à rua que margeia o rio Itiberê”.

Por sua vez, o Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal de Paranaguá, anos de 1890-1892, os assentamentos têm todos a mesma fórmula que faz sentir o espírito nôvo da República recém-instalada. Começam invariavelmente: “Intendência Municipal de Paranaguá (data)”, e a maneira de tratamento é a de “cidadão”, cidadão governador, e outras designações do mesmo gênero. Esse livro, além de atas, encerra correspondência oficial. São cópias feitas à mão e contém elementos que poderão dar esclarecimentos maiores sôbre os fatos históricos regionais desse período no Paraná.

As pastas encontradas, são em número de 70, sendo que a grande maioria, de atas das sessões da Câmara. Algumas poucas contém documentação variada, tal como correspondência recebida e cópias de correspondência expedida, requerimentos, convites e, até alguns recortes de antigos jornais. Essas pastas, encadernadas, vão de 1911 até 1968.

Pelo que ficou acima descrito, nota-se que faltam inúmeros livros para completar o acêrvo, quer em ordem cronológica, como em assuntos outros que certamente existiriam. Procurou-se saber do paradeiro desses livros, obtendo-se as informações vagas e verbais que seguem: 1. Alguns livros teriam sido transportados possivelmente para Curitiba, no período do Estado Nôvo. Provavelmente se encontram no Arquivo Público do Paraná, em Curitiba. 2. Muitos livros de atas, correspondência e registros, teriam sido consumidos num incêndio do edifício onde outrora funcionava a Câmara Municipal de Paranaguá. 3. Alguns livros especiais e grande quantidade de velhos documentos teriam sido vendidos ou doados, como papel velho, para uma fábrica de fogos de artifícios. Tais informações foram prestadas por pessoas de Paranaguá que, de certa forma, têm ou tiveram qualquer ligação com a Câmara Municipal.

Nada há referente aos anos de 1930 até 1948. Mas, como muitas dessas pastas contém documentos sem ordenação cronológica ou por assunto, e sem qualquer critério, pode ser que venham a ser encontrados documentos relativos às lacunas acima referidas, quando do arrolamento a ser realizado posteriormente.

*

II. — RELAÇÃO DOS LIVROS EXISTENTES NO ARQUIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.

<i>Título</i>	<i>Período</i>
1. <i>Livro de atas: 25 volumes</i>	
1.1 Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal de Paranaguá	1879-1887
1.2 Atas das Sessões da Câmara Municipal de Paranaguá	1887-1888
1.3 Atas das Sessões da Câmara Municipal de Paranaguá	1888-1889
1.4 Atas da Câmara Municipal de Paranaguá	1888-1890
1.5 Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal de Paranaguá	1890-1892
1.6 Atas das Sessões da Câmara Municipal de Paranaguá	1890-1892
1.7 Livro de Atas das Sessões da Câmara de Paranaguá	1892-1897
1.8 Atas da Câmara Municipal de Paranaguá	1897-1902
1.9 Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal de Paranaguá	1902-1906
1.10 Atas da Câmara Municipal de Paranaguá	1906-1910
1.11 Atas da Câmara Municipal de Paranaguá	1910-1915
1.12 Atas da Câmara Municipal de Paranaguá	1915-1918
1.13 Livro de Atas da Sessão da Câmara	1918-1923
1.14 Livro de lançamento das Atas das Sessões da Câmara de Paranaguá	1923-1938
1.15 Livro de Ata	1928-1930
1.16 Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal de Paranaguá	1930-1967
1.17 Livro de Ata	1935-1937
1.18 Livro de Ata	1937-1944
1.19 Atas da 2.ª Legislatura 1º e 2º Período	1951-1953
1.20 Livro de Atas das Reuniões da Câmara Municipal de Paranaguá	1954-1955
1.21 Livro de Atas da Câmara Municipal de Paranaguá	1964
1.22 Livro de Atas das Sessões da Câmara de Paranaguá	1964
1.23 Livro de Atas 1.º, 2.º, 3.º, 4.º Período da 5.ª Legislatura	1965
1.24 Livro de Atas das Sessões da Câmara	1965
1.25 Livro de Atas das Sessões da Câmara de Paranaguá	1966

2.	<i>Livros diversos</i> : 2 volumes	
2.1	Livro de Registro de Títulos	1845-1881
2.2	Livro do Paço Municipal de Paranaguá de 1862	1862
3.	<i>Pastas diversas</i> : 70 pastas	
3.1	Pastas — Arquivos [Atas, ofícios, circulares e outros] 69 pastas	1911-1968
3.2	Pasta — Arquivo (Correspondência recebida)	1950

* *
*

INTERVENÇÃO.

Da Prof^ª *Cecília Maria Westpha:en* (FFCL da UF do Paraná).

Diz que não fará pròpriamente uma intervenção, mas sim que deseja dar uma contribuição para melhor esclarecimento do trabalho do Prof. Leônidas Boutin.

Afirma que muito discretamente o Prof. Leônidas Boutin abordou o problema do extravio de documentos retirados por pesquisadores dos arquivos da Câmara Municipal de Paranaguá.

Continuando, disse que deve ser chamada uma especial atenção para êste fato que ocorre, aliás, em todo o Brasil. Eruditos ou curiosos retiram peças dos arquivos, desencaminhando-as, quando não os próprios responsáveis pelos acervos, as presenteiam. Como se deseja salvar o pouco que ainda resta nos arquivos locais é preciso que se reafirme êste postulado: não é possível a retirada de peças das arquivos, pois que as mesmas acabam por se perder.